

## Percepção dos Auditores das Universidades Federais Brasileiras sobre a Qualidade da Informação Contábil

PAULA RAFAELLA SANTOS NASCIMENTO e CARLA RENATA SILVA  
LEITÃO\*

**Resumo:** A contabilidade propõe-se a transmitir objetivamente os dados organizacionais, filtrando-os e interpretando de maneira a torná-los compreensíveis e úteis aos interessados, tanto internos quanto externos à organização. No sentido de desempenhar essa função, tornam-se necessárias algumas características para atribuir qualidade às informações contábeis, como relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Nesse sentido, o objetivo do artigo foi verificar a percepção dos auditores das universidades federais brasileiras sobre a qualidade das informações contábeis. O universo de pesquisa foi formado pelos 209 auditores das universidades federais brasileiras, cadastradas na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR. Foi aplicado um questionário estruturado, enviado pelo *google forms* para o e-mail institucional dos auditores. Obtendo-se 41 respostas. Os resultados indicaram a presença de todos os atributos qualitativos nas informações contábeis das universidades, contudo as qualidades relevância e verificabilidade demonstraram maior predominância no grupo, ficando constatado que as informações têm a capacidade de influenciar as tomadas de decisão por sua relevância percebida e demonstram ser confiáveis ou verificáveis.

**Palavras-chave:** Auditores. Informações contábeis. Qualidade.

## Perception of Auditors from Brazilian Federal Universities on the Quality of Accounting Information

**Abstract:** The purpose of accounting is to objectively transmit organizational data, filtering and interpreting it in such a way as to make it understandable and useful to

\*Paula Rafaella Santos Nascimento Possui graduação em Administração Pública pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2016), graduação em Gestão de Logística pelo Centro Universitário Boa Viagem(2010) e especialização em gestão pública pela Faculdade Educacional da Lapa(2019). Atualmente é Técnico Administrativo da Universidade Federal de Pernambuco. Carla Renata Silva Leitão é doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011) e professora associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Endereço: paularsantosn@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto sob os termos de licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja apropriadamente referenciado.

DOI: 10.48075/revistacsp.v22i43.31415

© 2023 Os autores. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva* publicada em nome dos programas do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGADM) e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

stakeholders, both internal and external to the organization. In order to perform this function, some characteristics are necessary to give quality to accounting information, such as relevance, reliable representation, comparability, verifiability, timeliness and comprehensibility. The aim of this article was to verify the perception of auditors at Brazilian federal universities about the quality of accounting information. The research universe consisted of 209 auditors from Brazilian federal universities, registered on the Integrated Platform for Ombudsman and Access to Information - Fala.BR. A structured questionnaire was sent via Google Forms to the auditors' institutional e-mail addresses. 41 responses were obtained. The results indicated the presence of all the qualitative attributes in the universities' accounting information, but the qualities of relevance and verifiability were more prevalent in the group, showing that the information has the capacity to influence decision-making due to its perceived relevance and proves to be reliable or verifiable.

**Keywords:** Auditors. Accounting information. Quality.

**Recebido em:** 15/07/2023 – **Aprovação:** 08/12/2023

## 1 INTRODUÇÃO

A informação contábil é um dado financeiro que é processado e moldado para atender a um usuário específico e que pode ser utilizado como uma base para a tomada de decisão, de modo a proporcionar valor agregado para a organização (Susano, 2015). Portanto, o objetivo da contabilidade é a prestação de informações adequadas para o entendimento de seus usuários. Para alcançar esse objetivo, é necessário que sejam observados alguns critérios na geração dessa informação, tais requisitos são importantes para que a informação sirva de apoio ao processo de decisão.

Contudo, a assimetria informacional, ou seja, quando as partes de um negócio apresentam diferentes níveis de informação, pode prejudicar o entendimento das informações financeiras. Por isso, uma importante ferramenta utilizada para a redução dessa assimetria é a qualidade, que deve estar presente nas divulgações contábeis (Cappellesse; Rodrigues; Vieira, 2017). Pois, a ausência de critérios qualitativos aumenta a assimetria informacional e pode inutilizar a informação. Portanto, percebe-se uma convergência da literatura nacional e internacional objetivando manter um certo grau de conformidade entre a qualidade da informação contábil e a governança corporativa, como explicam Cappellesso, Rodrigues e Vieira (2017).

A informação contábil só é considerada se for útil (Oliveira *et al.*, 2014). Nesse contexto, Souza *et al.* (2018) identificam que a utilidade da informação contábil provém da sua

capacidade de influenciar o processo decisório e que para que isso ocorra é necessário que as informações sejam providas das suas características qualitativas. Nesse sentido, Bukenya (2014) conclui que informações úteis geram decisões úteis, ou seja, as decisões não subsidiadas, que são realizadas no hiato informacional, podem ser comparadas a apostas.

O papel da contabilidade é destacado como uma instituição responsável por registrar os fatos vivenciados pela organização e revesti-los de utilidade, tornando-se imprescindível para a tomada de decisão, conforme pontua Barros (2005). Portanto, a contabilidade destina-se a informar de maneira clara os dados de natureza econômico-financeira, de produção, da estrutura física e social da empresa para os demais interessados, para dessa forma os usuários podem fazer suas avaliações e tomar decisões subsidiadas, como explanam Iudícibus *et al.* (2005) e Araújo e Rodrigues (2022).

As ferramentas que o auditor utiliza para realizar sua função são as informações, portanto, é de suma importância que os atributos qualitativos da informação contábil estejam presentes, visto que a informação contábil só cumpre efetivamente o seu papel quando alcança eficazmente o seu destinatário, como lembram Messias e Walter (2018). Por conseguinte, Bukenya (2014) afirma que a qualidade das informações é uma questão crucial para a maioria das organizações e quando se fala sobre a esfera pública essa realidade não é diferente, ou seja, os governos não são exceção.

Logo, percebe-se a relevância da informação contábil para a gestão pública. Exemplo disso, são os achados de Gonçalves *et al.* (2010) que demonstraram que a ausência das características qualitativas nos relatórios de prestação de contas dificulta sua colaboração na tomada de decisão no conselho municipal de saúde analisado. Nesse segmento Araújo e Callado (2020) também buscaram a percepção dos profissionais de controle interno sobre as características qualitativas da informação contábil e puderam comprovar que a presença da característica qualitativa permite aos gestores públicos tomar decisões mais adequadas. Ficando explícita a importância dos atributos qualitativos da informação e o papel dos auditores.

Assim, o presente estudo objetivou verificar **qual a percepção dos auditores internos das universidades federais Brasileiras sobre a qualidade das informações contábeis**. Estudar as universidades federais se mostra relevante pelo significativo fluxo de recursos geridos pelas instituições ligadas ao Ministério da Educação além de sua gestão autônoma e sua influência sobre a sociedade, como citam Messias, Freitas e Zanchet (2018).

Além disso, os estudos que analisam os atributos qualitativos da informação contábil na esfera pública ainda são limitados, como constatado por Kuhl e Kuhl (2021). Tal fato se contrapõe a vasta literatura que relaciona a qualidade na informação contábil com a eficiência

em mercados competitivos. Como é o caso do estudo de Barbosa (2015) que buscou a percepção de um grupo de analistas fundamentalistas sobre a qualidade das informações contábeis para elaborar uma métrica de Qualidade da Informação contábil. Também Teodósio et al. (2023) que analisou a qualidade das informações contábeis frente aos riscos de mercado nas companhias de capital aberto brasileiras. Entre outros autores. Portanto, o presente estudo se destaca no sentido de minimizar essa diferença entre esferas.

## **2 A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

O caráter estratégico da informação deve ser destacado, pois, esse potencial fornece aos gestores subsídios para o processo decisório eficiente e eficaz, ou melhor, na visão de Ribeiro et al. (2013) a informação precisa e apropriada é fator decisivo para as organizações permanecerem competitivas diante das constantes mudanças no panorama econômico global. Sendo assim, as informações contábeis exercem intensa influência nos resultados das organizações.

Tal afirmação é reforçada pelo estudo de Bukenya (2014), no qual ele buscou encontrar a relação entre os atributos qualitativos da informação contábil e o desempenho financeiro dentro do governo de Uganda, e findou identificando que as informações contábeis circulantes eram de alta qualidade e que ofereciam o subsídio necessário para uma tomada de decisão sensata, sendo assim foi constatado que a tomada de decisão positiva eleva os níveis de desempenho financeiro. Fato percebido pelos autores em todas as divisões, que demonstraram um desempenho financeiro superior às expectativas.

Logo, tem-se que a informação contábil é o resultado substancial da atividade contábil, por isso precisa atender a alguns padrões de qualidade (Messias et al., 2018). Ou seja, as informações contábeis devem atender a alguns critérios para que assim possa ser satisfatoriamente utilizada.

Nesse sentido, as duas características que se relacionam diretamente com a utilização da informação contábil são quantidade e qualidade (Araújo e Callado, 2020). Aqui cabe destacar a diferença entre qualidade e quantidade, pois embora haja ferramentas de sistema disponíveis para a emissão de relatórios em massa, é prudente determinar que tal fato não deve ser incentivado porque pode refletir diretamente na qualidade dos dados. Pois, a qualidade deve ter primazia sobre a quantidade (Barros, 2005).

Contudo, visando um aprimoramento na informação prestada, outros atributos devem ser adicionados, são eles, relevância, representação fidedigna, materialidade, verificabilidade,

comparabilidade, tempestividade e compreensibilidade, identificados como as características qualitativas da informação financeira úteis pelo CPC 00 (2019).

Tendo em vista o fluxo informacional, há de se considerar que a utilidade e a especificidade da informação contábil estão diretamente entrelaçadas ao seu usuário destinatário. Esses usuários são diferenciados, portanto, deve-se atentar para seus pontos de vista e também para a finalidade que darão às informações obtidas, pois eles podem ser usuários externos ou usuários internos (Oliveira et al., 2014).

Para atender aos anseios dos interessados, as informações contábeis precisam de qualidade, pois, só dessa forma conseguem alcançá-los nas suas singularidades, além disso devem ser fidedignas e relevantes, adquirindo assim a capacidade de beneficiar os resultados organizacionais (Silva et al., 2020).

Buscando aprofundar essas considerações, Oliveira et al. (2014) e Araújo e Callado (2020) trazem a estruturação das características qualitativas definidas pelo IASB - International Accounting Standards Board, tais informações foram tabuladas e segregadas, e estão dispostas na figura 1.

Figura 1 - Características qualitativas de melhoria da informação contábil.

Características Fundamentais	Relevância
	Representação Fidedigna
Características de melhoria	Comparabilidade
	Verificabilidade
	Tempestividade
	Compreensibilidade

Fonte: Araújo e Callado (2020, p.7)

Na figura 1 há a segregação das características qualitativas da informação contábil em dois grupos, o primeiro agrupa as características fundamentais, que segundo os autores carregam a atribuição de tornar a informação útil e o segundo que seleciona as características de melhoria, estas por sua vez recebem a incumbência de incrementar a usabilidade da informação. Outrossim, algumas definições sobre os componentes destes grupos são relevantes e serão empregados no sentido de se expandir a visualização e o necessário conhecimento sobre a estrutura contida no quadro.

A confiabilidade pode ser classificada como a certeza de que a informação está minimamente livre do erro e da polarização, e retrata aquilo que se propõe a representar (Valente & Fujino, 2012). Em vista disso, a informação contábil deve ser confiável no uso e isso implica que os usuários devem poder confiar em algumas suposições básicas sobre a qualidade da informação contábil produzida pelos contadores, e que a informação deve tomar uma forma

compreensível, pois de nada adiantaria ter todas as informações necessárias se essas estivessem incompreensíveis (Bukenya, 2014). Importante destacar que a característica confiabilidade posteriormente foi renomeada para representação fidedigna.

Sobre a característica relevância. Na percepção de Barros (2005) ela é a principal característica da informação contábil, adicionada a flexibilidade, ao custo-benefício e levando em conta toda a situação em contexto, a informação contábil teria qualidade. A relevância é a informação referente à questão que está sendo investigada, além disso ela apresenta três nuances: o valor preditivo, o valor como feedback e a oportunidade (Hendriksen & Van Breda, 1999).

Aprofundando a compreensão sobre o atributo supracitado, Oliveira et al. (2014) identificou, que entre os estudantes de ciências contábeis da UFCG a relevância é a característica percebida como mais importante. Enquanto que Souza et al. (2018) perceberam que embora o profissional contábil compreenda a teoria e prática das características qualitativas contidas no CPC 00, eles não as identificam nas aplicações prática do atributo.

Todavia, para que a informação se torne útil isso não necessariamente, depende apenas da sua natureza e do seu conteúdo, mas também depende da periodicidade ou do momento em que sua divulgação acontece, isto é, da sua tempestividade (Salgado & Souza, 2021). Este atributo sugere que a informação deve ser fornecida no momento em que é demandada. A característica tempestividade foi estudada por Campelo et al. (2012), quando analisou o nível de conhecimentos dos gestores do setor elétrico brasileiro sobre as características qualitativas da informação contábil, os autores relataram uma relação significativa entre a variável tempestividade, o tempo de exercício profissional e a característica valor de *feedback*. Ou seja, o estudo ressaltou a relação entre tempestividade e a relevância, caracterizada na nuance do valor de *feedback*.

No campo do atributo comparabilidade, esta é a capacidade que favorece a utilidade da informação, pois possibilita que os destinatários verifiquem e entendam as semelhanças e divergências entre os itens, esta característica influencia precipuamente na tomada de decisão, permitindo que o usuário tenha subsídios suficientes para escolher entre duas opções viáveis (Sarquis, 2021). O desempenho desta característica está intimamente relacionado à convergência das práticas nacionais aos moldes internacionais, reduzindo as divergências dos padrões contábeis (Reina et al., 2014).

Pois, para que a comparação seja viável é necessário que o formato das informações seja minimamente equivalente. Contudo o conceito de comparabilidade não deve ser confundido com o conceito de uniformidade, que embora se relacionem também diferem. Uniformidade infere tratamento equivalente a todas as coisas e remete ao caráter jurídico dos

eventos, enquanto que comparabilidade trata os iguais de forma igualitária e os diferentes de forma divergente, baseado na essência econômica do evento (Sarquis, 2021). Assim, de organizações que exprimam fatos econômicos equivalentes espera-se o mesmo processo contábil (Sousa et al., 2021)

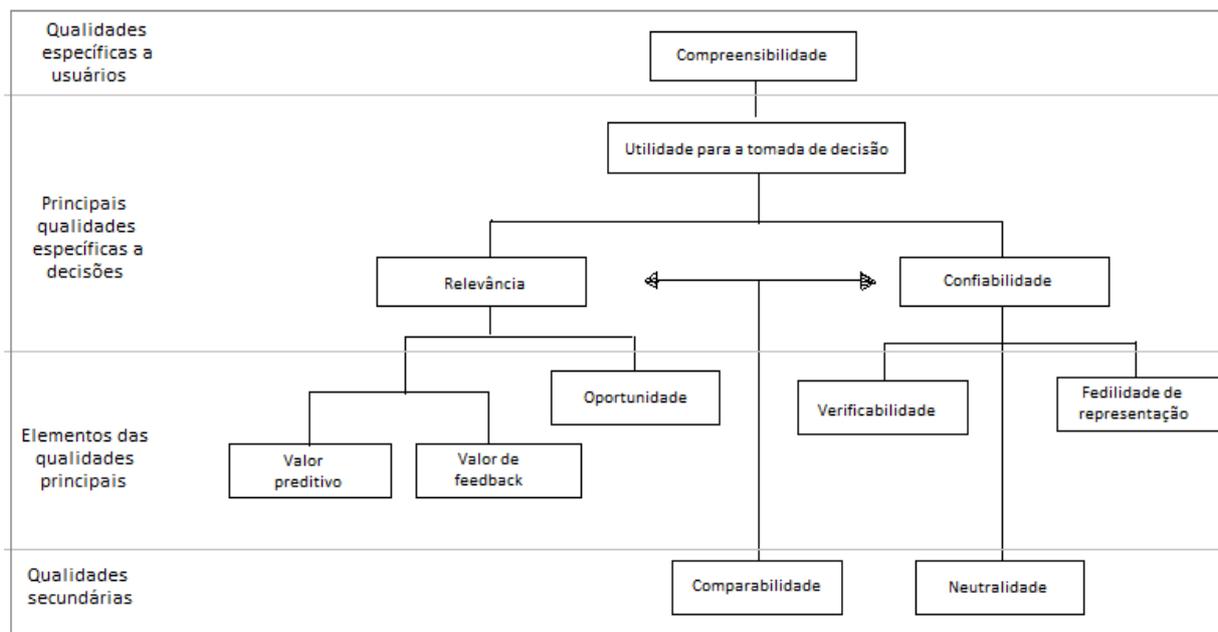
A compreensibilidade por sua vez, é classificada como uma propriedade fundamental da informação contábil, contudo apresenta uma significativa dependência da linguagem pragmática, especialmente quando se tem uma reduzida sofisticação do usuário (Kos et al., 2014). Não obstante é comum que mesmo usuários com nível de conhecimento elevado busquem o auxílio de um consultor para realizar o entendimento da informação a respeito de algum fato econômico intrincado (Kos et al., 2014). Assim este atributo se relaciona diretamente com o usuário destinatário da informação contábil, depreende-se que o contexto da informação contábil diverge conforme muda seu público alvo, assim a informação que é prestada a um auditor precisa se revestir de compreensibilidade para ser disponibilizada a um investidor, num exemplo hipotético.

De maneira adicional, Andrade e Oliveira (2017, p.7), introduzem o conceito de verificabilidade como significando que “diferentes observadores possam chegar em um consenso quanto à realidade econômica”. Contudo, Freitas e Niyama (2022) advertem sobre a característica verificabilidade que por representar a ratificação da confiabilidade e da consistência das informações representadas, é difícil de ser autenticada pelo usuário que está de fora da organização. Preenchendo essa lacuna, entra a figura do auditor, como sendo uma insígnia, que transfere segurança, certeza e confiabilidade, através de seus pareceres (Santos & Grateron, 2003).

Adicionalmente a classificação de Araújo e Callado (2020) existe a hierarquia das características qualitativas da informação contábil, seguindo a categorização feita por Hendriksen e Van Breda (1999) que consta na figura 2.

Figura 2 - Hierarquia das qualidades da informação contábil

## Indicadores de Desempenho em Compras Públicas: Revisão da Literatura e Proposta del41 Aplicação no Instituto Nacional da Propriedade Industrial



Fonte: Adaptado de Hendriksen e Van Breda (1999)

Em 2001, foi criado O IASB. Reina et al. (2014, p.4) reforçam o objetivo de sua criação como sendo de fortalecer e propiciar o uso e a aplicabilidade de “normas contábeis internacionais globalmente aceitas, de alta qualidade, compreensíveis e exequíveis”. Contudo o IASB não atua solitariamente na busca por uma definição linear para a contabilidade. Campelo *et al.* (2012, p. 9) evidenciaram as características da informação contábil, convergindo entre “os pronunciamentos do Financial Standards Board - FASB, International Accounting Standards Board - IASB, Organização das Nações Unidas - ONU e Conselho Federal de Contabilidade - CFC”, órgãos que atuam na regulamentação das linhas gerais da contabilidade, conforme a figura 3.

Figura 3: Características qualitativas

CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS	ÓRGÃO			
	FASB	IASB	ONU	FC
Compreensibilidade	X	X	X	X
Relevância				
Tempestividade/Oportunidade	X		X	X
Valor preditivo	X	X	X	
Valor como feedback	X	X		
Materialidade		X	X	
Confiabilidade				
Representação fiel	X	X	X	
Essência sobre a forma		X	X	
Neutralidade	X	X	X	
Prudência		X	X	
Verificabilidade	X		X	
Comparabilidade		X	X	X

Fonte: Campelo et al (2012, p.9)

O interesse em discorrer sobre as qualidades da informação contábil está vinculado com a necessidade de se obter informações úteis para o usuário e também limitar a apresentação de informações dispensáveis (Gonçalves et al., 2010). Uma vez que as divulgações devem atender às necessidades dos usuários e serem compreensíveis, sendo assim o excesso de conteúdo se torna prejudicial à compreensão pretendida.

### **3 INFORMAÇÃO CONTÁBIL E A AUDITORIA**

A presença da auditoria é fundamental na projeção da qualidade para a informação contábil (Silva et al. 2020). Destacando-se, inclusive, a vinculação direta entre a qualidade da informação contábil e a qualidade da auditoria (Dani et al., 2019). Tal como constatado no estudo de Moura et al. (2017), no qual os autores buscaram os fatores que influenciam na qualidade das informações contábeis nas 100 maiores empresas, no nível econômico, que estão listadas na bolsa de valores brasileira, e puderam constatar que a presença de auditorias bem como de um comitê de auditoria influencia positivamente na qualidade da informação contábil produzida. Demonstrando a correlação entre a auditoria e a qualidade da informação contábil.

A auditoria pode ser executada em duas modalidades, na forma de auditoria externa e ou de auditoria interna, seja como for, sua atuação confere credibilidade para a instituição. Considerando a abrangência objetivada no artigo em tela, foi selecionado o ambiente interno para prosseguimento das análises.

A auditoria interna surgiu da necessidade de se ter um acompanhamento mais rotineiro das atividades empresariais e uma consequente necessidade de validação dos processos internos (Salvador & Baggio, 2019). Para tanto, o auditor interno deve ter acesso integral aos documentos, registros e normas organizacionais, pois só assim ele poderá realizar o seu trabalho eficientemente (Leite et al., 2023). A presença da auditoria interna se justifica pela busca da minimização de erros nas demonstrações financeiras, ressaltando a extinção de fraudes e anomalias nas demonstrações de resultado e nos balanços (Dias et al., 2020).

Assim dizendo, a característica interna da auditoria possibilita a análise contínua e detalhada de diversos setores da instituição. Portanto auditor é o responsável por emitir uma opinião verídica e fiel sobre o conteúdo dos relatórios contábeis, e o seu profissionalismo visa

proteger todos os interessados na informação (Santos & Grateron, 2003). Sendo assim, uma das funções do auditor é fornecer segurança para os usuários das demonstrações contábeis, garantindo a precisão que toda organização necessita (Santos & Vier, 2014).

Através de seus pareceres o auditor relata fatos como a existência de irregularidades, o quanto a organização encontra-se nivelada com as normas contábeis vigentes, entre outros. E seu relatório final é que capacitará os executivos a tomarem suas decisões e promoverem as mudanças que se façam necessárias (Dias *et al.*, 2020). Portanto informações contábeis de qualidade detém o poder de embasar adequadamente os relatórios finais dos auditores, que por sua vez servem de subsídio na tomada de decisão.

#### **4 METODOLOGIA**

Atendendo ao objetivo da pesquisa foi realizado um levantamento ou survey. Pois, o levantamento remete a arguição direta dos indivíduos que se pretende conhecer e as suas conclusões são obtidas através da análise quantitativa das respostas coletadas (Gil, 2002). Ou seja, a pesquisa é do tipo Survey, com aplicação de questionário semiestruturado com escala Likert de concordância.

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário retirado da pesquisa realizada por Silva Júnior e Leitão no ano de 2021 com gestores públicos do estado de Pernambuco. Os questionários são instrumentos de coleta de dados onde o entrevistado responde uma série de questões, sem que esteja na presença do entrevistador (Marconi e Lakatos, 2003).

O universo da pesquisa foi composto pelos auditores internos de todas as universidades federais brasileiras cadastradas na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR, da Controladoria Geral da União – CGU. Inicialmente foram enviadas mensagens solicitando os contatos de correio eletrônico dos membros da auditoria interna das instituições. Porém, nove universidades se recusaram a fornecer o e-mail institucional desses servidores, limitando o contato nessas instituições ao e-mail institucional do setor.

Dessa forma, foi realizado o senso com os 209 e-mails de auditores, obtidos através da plataforma Fala.BR, para os quais foi enviado o questionário através do Google Forms. Posteriormente os dados foram organizados no sentido de permitir uma análise da frequência da concordância obtida. Embora a pesquisa tenha se estendido aos 209 contatos obtidos através do site Fala.BR, o retorno foi de apenas 41 formulários preenchidos, uma representação de

19,62%. O questionário esteve disponível pelo período de 30 dias corridos e na análise de suas respostas foi empregada estatística descritiva.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário buscou inicialmente traçar o perfil pessoal dos 41 respondentes, seguindo-se do perfil profissional para posteriormente captar suas perspectivas e níveis de concordância quanto às características qualitativas da informação contábil.

Os respondentes são em sua maioria do sexo masculino, representados por 58,5% dos auditores respondentes. As suas idades oscilam principalmente entre 31 e 40 anos, 29,3% do grupo estão nessa faixa etária, mais da metade, 51,2% do grupo possui Mestrado e a maior parte, 51,2% possui formação em contabilidade.

Tabela 1: Perfil pessoal dos respondentes

Sexo	Feminino 41,5%		Masculino 58,5%	
	Faixa etária	Até 30 anos 4,9%	31 a 40 anos 46,3%	41 até 50 anos 29,3%
Escolaridade	Graduação 2,4%	Especialização 31,7%	Mestrado 51,2%	Doutorado 14,6%
Formação	Administração 9,8%	Contabilidade 51,2%	Economia 4,9%	Outros 34,1%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao perfil profissional percebe-se uma concentração dos profissionais que atuam no cargo de auditor pelo período entre 11 a 15 anos, também nesse intervalo estão aglomerados o tempo de experiência profissional, com 39% do grupo, e tempo de atuação no serviço público, com 31,7% das respostas

Tabela 2: Perfil profissional dos respondentes

Experiência profissional	Até 5 anos 7,3%	6 até 10 anos 14,6%	11 até 15 anos 36,6%	16 a 20 anos 19,5 %	Mais de 20 22%
Tempo de serviço público	Até 5 anos 9,83%	6 até 10 anos 24,4%	11 até 15 anos 39%	16 a 20 anos 7,3 %	Mais de 20 19,5%
Tempo no cargo de auditor	Até 5 anos 24,4%	6 até 10 anos 29,3%	11 até 15 anos 31,7%	16 a 20 anos 9,8%	Mais de 20 4,9%

Fonte: Dados da pesquisa

Concluindo o bloco 1 do questionário, a última pergunta remetia à forma de disponibilização das informações contábeis, foi constatado que 75,6% dos respondentes, recorrem aos sistemas de informação do governo federal para ter acesso às informações

Indicadores de Desempenho em Compras Públicas: Revisão da Literatura e Proposta del45  
Aplicação no Instituto Nacional da Propriedade Industrial

necessárias ao andamento de seu trabalho, em segundo lugar aparece a consulta diretamente ao setor contábil da instituição, com 48,8% das respostas.

Tabela 3: Disponibilização das informações contábeis

Disponibilização das informações contábeis	
Relatórios Impressos	19,5%
Sistema de informação próprio	36,6%
Sistema de informações do governo federal	75,6%
Consulta setor contábil	48,8%
Outros	12,2%

Fonte: Dados da pesquisa

O segundo bloco do questionário a intensão foi captar a percepção do auditor interno, das universidades federais pesquisadas, sobre as características qualitativas da informação contábil, para tanto foi utilizada uma escala Likert de cinco pontos, os quais indicam o nível de concordância sobre afirmações específicas. Seguindo a hierarquia das características qualitativas da informação contábil, o bloco abordou inicialmente as características fundamentais: Relevância e Representação Fidedigna.

Tabela 4: Características fundamentais

Característica Fundamentais da informação contábil	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Relevância	0	7,3%	4,9%	53,7%	34,1%
Representação fidedigna	0	14,6%	14,6%	56,1%	14,6%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 4 apresenta os resultados obtidos sobre a percepção da característica relevância. Barros (2005) considera a relevância como sendo a característica mais valiosa da informação. Sobre a característica relevância, foi solicitado aos respondentes que opinassem se, no momento em que eles analisam a informação contábil, é possível afirmar a capacidade delas em influenciar a tomada de decisão dos gestores.

Um total de 87,8% da amostra demonstrou algum grau de concordância com a afirmação, sendo que, desse total, 34,1% concordam totalmente que as informações contábeis, de suas instituições, apresentam a característica relevância, portanto conseguem influenciar a tomada de decisão. Achados semelhantes aos de Souza *et al.* (2018), quando estudaram a percepção dos profissionais de contabilidade sobre a característica relevância das informações contábeis, os autores perceberam algum nível de concordância em 97,29% da amostra. Demonstrando que a relevância é percebida na literatura, bem como predomina na percepção dos auditores das universidades federais que participaram do experimento. Contudo os resultados são divergentes

dos observados por Gonçalves *et al.* (2010) quando constataram uma presença definida como “média” do atributo relevância, na análise dos relatórios de prestação de contas enviados ao conselho de saúde municipal. A segunda característica fundamental, a representação fidedigna, também foi bastante percebida entre os auditores, representando 56,1% de concordância da amostra, acrescida de 14,6% do grupo que tem concordância total, sobre a percepção da presença de tal atributo nos relatórios contábeis das universidades federais. Bukenya (2014) lembra que a informação deve ter algum grau de confiabilidade para proporcionar segurança aos usuários. E a percepção de uma representação fidedigna das informações proporciona mais segurança aos interessados na informação. Os achados divergem do estudo de Gonçalves *et al.* (2010) no qual a confiabilidade foi percebida como “restrita”, devido ao fato de as informações não serem divulgadas, não tanto quanto poderiam ser, para que se tornem mais úteis à tomada de decisão.

Os questionamentos seguintes foram elaborados baseados efetivamente nas características de melhoria da informação contábil.

Tabela 5: Característica de melhoria da informação contábil

Característica de melhoria da informação contábil	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Compreensibilidade	0	36,6%	12,2%	46,3%	4,9%
Tempestividade	0	19,5%	14,6%	53,7%	12,2%
Comparabilidade	0	12,2%	14,6%	61%	12,2%
Verificabilidade	0	4,9%	12,2%	68,3%	14,6%

Fonte: Dados da pesquisa

A primeira característica desse grupo, representado na tabela 5, é a compreensibilidade. Para ela, verificou-se que 46,3% dos respondentes concordam que as informações contábeis da sua instituição são compreensíveis e de fácil entendimento. Contudo, chama a atenção o percentual de 36,6% que discorda dessa afirmação, o que indica que essa característica ainda não está consolidada ao ponto de ser percebida na maioria das universidades pesquisadas. Os achados estão em linha com o estudo de Miranda (2008) que analisou a compreensibilidade das informações contábeis governamentais entre indivíduos com nível de escolaridade significativo, seus achados indicam que as informações contábeis são carentes de compreensibilidade e isso repercute na utilidade da informação para os interessados.

A segunda característica, disposta na tabela 5, é a tempestividade, o percentual de concordância sobre a percepção dessa característica foi de 53,7%, o valor demonstra a presença significativa da tempestividade nas informações contábeis das universidades federais. Salgado e Souza (2021) ressaltam a importância do tempo na qualidade da informação contábil, pois o

momento em que a informação é disponibilizada influencia na sua utilização, visto que a tomada de decisão deve ser imediata. Portanto, o percentual elevado de concordância indica que as divulgações da informação contábil estão sincronizadas com a necessidade dos interessados. O resultado aqui descrito contradiz o que Bender e Silva (2020) observaram na sua amostra, no caso deles apenas 12,5% dos contadores acreditavam que as informações eram recebidas em tempo hábil e, por conseguinte, a variável tempo não influenciava no processo decisório.

A terceira característica desse grupo é a comparabilidade, tabela 5. Pode-se verificar que a concordância a esse atributo foi de 61% dos auditores pesquisados, e mais 12,2% dos auditores que concordam totalmente sobre a presença desse atributo nas informações contábeis. Esse atributo permite a continuidade da informação, pois remete a possibilidade de comparação entre demonstrativos de diferentes períodos ou até mesmo de diferentes instituições. Reina et al. (2014) cita a equiparação entre moldes nacionais e internacionais, para diminuir as discrepâncias nos modelos contábeis. Os achados aqui se assemelham aos resultados de Silva Junior e Leitão (2021) que descrevem uma concordância de 60,5% sobre a presença da comparabilidade em seus relatórios. Contudo, divergem dos de Bender e Silva (2020) que descreve uma concordância de apenas 25% da amostra sobre a percepção da comparabilidade das informações contábeis.

A quarta característica analisada foi a verificabilidade, tabela 5. No grupo afirmativo encontra-se 68,3% de concordância e 14,6% de concordância total, quando somadas essas quantidades conferem a verificabilidade o pódio de característica de melhoria mais percebida entre os auditores das universidades federais. Andrade (2017) relata que a verificabilidade permite ao gestor e demais interessados terem concordância sobre a situação econômica que a organização está vivenciando. O percentual aqui descrito, é análogo ao percentual identificado no estudo de Silva Junior e Leitão (2021) que foi de 72,1%. Nos dois casos os indícios expressam uma forte presença da verificabilidade percebida nas informações contábeis.

Tabela 6: Percepção quanto à adequação da informação contábil

Percepção	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	0	0
Discordo	9	22%
Indiferente	9	22%
Concordo	21	51,2%
Concordo totalmente	2	4,9%
Total	41	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a percepção dos respondentes quanto à adequação da informação contábil aos quesitos da qualidade, foi perguntado aos auditores se as informações contábeis que têm sido disponibilizadas mostram-se adequadas, em termos de qualidade, à todas as atividades que competem à Auditoria. O resultado exposto na tabela 6 expõe que 51,2% concorda com a afirmação, contudo o percentual de pessoas que acham indiferente (22%) ou discordam (22%) de tal afirmativa é mais significativo aqui do que nas outras proposições do questionário. Portanto, não é possível dizer que há consenso sobre essa temática. O resultado exposto é diferente dos achados de Silva Júnior e Leitão (2022) que obtiveram 62,8% de concordância e o percentual das percepções indiferente (14%) ou discordo (14%) ficaram mais distantes, indicando um direcionamento maior dos resultados.

Tabela 7: Percepção do acompanhamento dos resultados e monitoramento das ações corretivas

Percepção	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	0	0
Discordo	7	17,1%
Indiferente	6	14,6%
Concordo	23	56,1%
Concordo totalmente	5	12,2%
Total	41	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser notado na tabela 7, que trata sobre a percepção da influência das informações contábeis no acompanhamento dos resultados e monitoramento das ações corretivas, dos 41 respondentes, 56,1% concordam que nas suas instituições essa influência é percebida, ao passo que 14,6% são indiferentes a essa percepção e 17,1% discordam que as informações contábeis disponibilizadas permitem o acompanhamento dos resultados monitorados e auxilia na escolha de ações corretivas. Os números foram condizentes com os relatados de Silva Júnior e Leitão (2022). O que indica que o uso das informações contábeis permite o acompanhamento e monitoramento dos resultados institucionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No artigo apresentado, obtivemos que a característica da informação contábil mais percebida pelos auditores foi a relevância que obteve índices superiores tanto da percepção de “concordo” (53,7%), quanto na percepção “concordo totalmente”(34,1%), representando o maior percentual acumulado (87,8%) de concordância entre todas as características qualitativas. A segunda característica qualitativa mais demandada pelos respondentes foi a verificabilidade

que atingiu um percentual superior a 80% quando somadas as percepções “concordo” (68,3%) e “concordo totalmente” (14,6%). Na direção oposta, não foi possível estabelecer um consenso sobre o atributo compreensibilidade, pois independente de o percentual de concordância ter sido mais representativo, o fato de 36,6% da amostra discordar da presença dessa característica evidencia uma discrepância e uma incerteza na percepção sobre esse atributo.

Ademais, ao longo deste trabalho, foi possível asseverar que o seu objetivo de identificar a percepção dos auditores das Universidades federais sobre as características qualitativas da informação contábil foi alcançado, pois conforme constatado na análise dos resultados, no geral, nas instituições as informações contábeis apresentam-se revestidas de qualidade.

Ou seja, têm a capacidade de influenciar a tomada de decisão por sua relevância percebida e demonstram ser confiáveis ou verificáveis. Isso por que foi possível identificar que todos os atributos receberam uma margem de percepção favorável, indicando a presença dos atributos qualitativos das informações contábeis nas universidades federais Brasileiras, na percepção dos auditores.

As limitações do estudo residem no fato de o questionário estar disponível apenas pelo período de 30 dias, isso pode ter influenciado negativamente na quantidade de respostas coletadas. Assim, sugere-se, para estudos posteriores, a aplicação da metodologia aos auditores e contadores de outras instituições, no sentido de identificar a percepção acerca da qualidade da informação contábil em outros segmentos de mercado.

## REFERÊNCIAS

- AL NATOUR, J. R. A. Q. (2021). The impact of information technology on the quality of accounting information (SFAC NO 8, 2010). *Turkish Journal of Computer and Mathematics Education (TURCOMAT)*, 12(13), 885-903.
- AL-HIYARI, A., AL-MASHREGY, M. H. H., MAT, N. K., & ALEKAM, J. E. (2013). Factors that affect accounting information system implementation and accounting information quality: A survey in University Utara Malaysia. *American Journal of Economics*, 3(1), 27-31.
- Andrade, P. H. T., & de Oliveira, A. S. (2017). Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec*, 3(2), 259-278.
- Araújo, R. H. M., & Callado, A. A. C. (2020). Características qualitativas da informação contábil: a percepção de profissionais de controle interno do setor público. *Management Control Review*, 5(1), 47-65.

- Araújo, K. R. A. D. (2022). Qualidade da informação contábil: uma investigação quanto ao gerenciamento de resultados em tempos de Covid-19.. 19º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade
- Azevedo, R. R., & Ribeiro, R. B. (2020). A relevância (des) percebida da informação contábil. *Revista Mineira de Contabilidade*, 21(2), 4-9.
- Barbosa, J. S., Scherer, L. M., Scarpin, J. E., & Murcia, F. D. R. (2015). Construção de métrica para avaliação da qualidade da informação contábil sob a ótica de analistas fundamentalistas. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(24), 42-55.
- Barros, V. D. M. (2005). O novo velho enfoque da informação contábil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16, 102-112.
- Batista Neto, A. P. (2019). Transparência ativa: qualidade das informações contábeis divulgadas no Portal de Transparência da Prefeitura de Manaus/AM.
- Bender, A., & Silva, R. F. (2020). Informação contábil: uma ferramenta para a tomada de decisão. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 39654-39666.
- Bordin, P., & Saraiva, C. J. (2005). O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. *Revista eletrônica de Contabilidade*, 2(3), 218-218.
- Bukenya, M. (2014). Quality of accounting information and financial performance of Uganda's public sector. *American Journal of Research Communication*, 2(5), 183-203.
- Campelo, K. S., Libonati, J. J., dos Santos, R., & Lagioia, U. C. T. (2012). Características qualitativas da informação contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro. *Revista de Negócios*, 16(4), 11-29. <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/1570/1908>
- Cappellesso, G., Rodrigues, J. M., & Vieira, E. T. (2017). Qualidade da informação contábil: uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 9(2), 1-22. <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/9518>.
- Coelho, C. M. P., Niyama, J. K., & Rodrigues, J. M. (2011). Análise da qualidade da informação contábil frente a implementação dos IFRS: uma pesquisa baseada nos periódicos internacionais (1999 a 2010). *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 6(2).
- Dani, A. C., Pamplona, E., & da Cunha, P. R. (2019). Influência da estrutura de auditoria, conselho de administração e qualidade da informação contábil no índice market to book value de empresas brasileiras listadas na B3. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 7(2), 61-78.
- Dias, G. B., Pacheco, G. S., Muller, I. O. S., Braga, L. R. G., & Orientação, T. S. D. A. L. (2020). A importância da auditoria interna no processo de adequação das informações contábeis. *Ágora@-Revista Acadêmica de Formação de Professores*, 4(6).

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/1086/928>

- Freitas-b, J. B., & Niyama, J. K. (2022) Reflexões sobre o Papel da Auditoria Independente na Asseguração da Presença das Características Qualitativas da Informação Contábil. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD
- Hendriksen. E. S., Van Breda, M. F. (1999) Referencial Conceitual. In: Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas.
- GIL, A C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas.
- Gonçalves, A. O., Gonçalves, R.S., Lustosa, P. R. B., & Celestino, E. C. (2010). Da Secretaria de Saúde ao Conselho: análise de relatórios de prestação de contas com base nas características qualitativas da informação contábil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4(8), 92-111. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v4i8.34760>
- Iudícibus, S. D., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16, 7-19.
- Kos, S. R., Espejo, M. M. D. S. B., Raifur, L., & Anjos, R. P. (2014). Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(3), 35-50. <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307132829004.pdf>
- Kühl, C. A., & Kühl, M. R. (2021). Qualidade da informação contábil das sociedades de economia mista: uma comparação entre o período pré e pós adoção das IFRS. *Revista Perspectiva*, 45(170), 81-92. <http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/172>
- Leite, E. L., Melo, J. G., & da Silva, A. R. (2023). A auditoria interna como ferramenta para a tomada de decisões nas organizações. *Revista de Administração e Contabilidade da FAT*, 13(1).
- Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5ª edição, Editora Atlas. São Paulo.
- Mazzioni, S., & Klann, R. C. (2018). Aspectos da qualidade da informação contábil no contexto internacional. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 20, 92-111.
- Miranda, L. C., de Moura Silva, A. J., Ribeiro Filho, J. F., & da Silva, L. M. (2008). Uma análise sobre a compreensibilidade das informações contábeis governamentais comunicadas pelo Balanço Orçamentário. *BBR-Brazilian Business Review*, 5(3), 209-228. <https://www.redalyc.org/pdf/1230/123012563003.pdf>
- Mendes, A. C. A., Lunkes, R. J., Menegazzo, G. D., Schnorrenberger, D., & Lavarda, C. E. F. (2019). Características observáveis dos gestores e a utilização da informação contábil: um estudo com base na teoria dos escalões superiores. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 38(1), 67-84. <https://www.redalyc.org/journal/3071/307160600007/307160600007.pdf> .

- Messias, D., Freitas, F. R. N. V. & Zanchet, A. (2018). A construção da informação contábil no setor público. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(2), 4-21. <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/24522>
- Messias, D., & Walter, S. A. (2018). O processo de comunicação contábil no setor público: Percepção dos contadores sobre universidades federais. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 10(1), 37-53. <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/view/3240/2501>
- Moura, G. D., Zanchi, M. M., Mazzioni, S., Macêdo, F. F., & Krueger, S. D. (2017). Determinantes da qualidade da informação contábil em grandes companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (repec)*, 11(3).
- Oliveira, F. D. C., Batista, F. F., Albuquerque, L. S., & Cirne, G. M. P. (2014). Características qualitativas da informação contábil: um estudo da percepção dos concludentes do curso de ciências contábeis da UFCG. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 4(2), 96-112. <https://doi.org/10.18696/reunir.v4i2.216>
- Pronunciamento técnico CPC-00 (2019). Estrutura Conceitual para relatório financeiro <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>
- Reina, D. R. M., Reina, D., & da Silva, S. F. (2014). Comparabilidade da informação contábil em empresas brasileiras após a adoção das normas internacionais de contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(23), 77-94.
- Ribeiro, A., Freire, E. J., & Barella, L. A. (2013). A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, 2(1).
- Rosa, G. T. E., Moreira, J. Q., & Harano, F. T. (2018). Auditoria interna auxiliando o processo de gestão. *Revista Eletrônica Organizações e Sociedade*, 7(8), 134-146.
- Salgado, N. D. N. B., & de Souza, P. V. S. (2021). O EFEITO DA TEMPESTIVIDADE CONTÁBIL NO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS DE EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 039-055.
- Salvador, N. H., & Baggio, S. A (2019). A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA. II Encontro de Pesquisa em Negócios e Produção PUCPR, Toledo, Paraná. <https://pesquisaemnegocios.org.br/anais-2/2019-2/>
- Santos, A. D., & Grateron, I. R. G. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14, 07-22. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772003000200001>

Indicadores de Desempenho em Compras Públicas: Revisão da Literatura e Proposta del53  
Aplicação no Instituto Nacional da Propriedade Industrial

- Santos, M. V., & Vier, A. J. (2014). A importância da auditoria interna na contribuição da gestão dos negócios. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, (4), 139-164.
- Sarquis, R. W. (2021). Afinal, o que se busca é comparabilidade ou uniformidade?. *Revista Mineira de Contabilidade*, 22(2), 4-8. DOI: <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1355>
- Silva Júnior, J. H. da; Leitão, C. R. S.(2021) Percepção das características qualitativas da informação contábil no setor público: um estudo no estado de Pernambuco. In: Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Paraíba - CONCICAT, 2021, Paraíba. CONCICAT, 2021. p. 1-14.
- Silva, N. P., Mazzioni, S., & Vargas, L. A. (2020). Qualidade da informação contábil: uma análise das empresas de utilidade pública listadas na B3. *Contabilometria*, 7(1)..
- Sousa, A. M., Ribeiro, A. M., & Vicente, E. F. R. V. (2021). Impacto da troca de auditoria na comparabilidade dos relatórios financeiros. *Revista Contabilidade & finanças – USP*, v.32, n. 87, p. 413-428.
- Souza, E. C. D., Sousa, S. N., Silva, A. R. P., & Gonçalves, T. J. D. C. (2018). As características qualitativas da informação contábil a partir da percepção dos profissionais de contabilidade. In *CONGRESSO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS* (Vol. 12).
- Susanto, A. (2015). What factors influence the quality of accounting information. *International Journal of Applied Business and Economic Research*, 13(6), 3995-4014.
- Teodósio, I. R. M., Medeiros, J. T., de Vasconcelos, A. C., & De Luca, M. M. M. (2023). Qualidade das informações contábeis e risco sistemático no mercado acionário brasileiro. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 22, e3357-e3357.
- Valente, N. T. Z., & Fujino, A. (2012). Características qualitativas da informação contábil e os atributos e dimensões de qualidade na Ciência da Informação. In *CONGRESSO ANPCONT* (Vol. 6).